



## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA E ARTE EM UNIVERSIDADES NO BRASIL: UM LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO**

**RAPHAEL SCHLICKMANN**

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

[raphael.schlickmann@ufsc.br](mailto:raphael.schlickmann@ufsc.br)

**FERNANDA CORDEIRO**

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

[academicafecord@gmail.com](mailto:academicafecord@gmail.com)

### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta um estudo sobre as produções científicas que tratam de políticas públicas voltadas à cultura e arte no Brasil, bem como nas universidades. Para tanto, optou-se pela realização de um levantamento bibliométrico buscando identificar o perfil daqueles que produzem e do que vem sendo produzido em termos de pesquisa em políticas públicas voltadas à cultura e arte no Brasil e nas universidades. Após o emprego de alguns critérios para delimitação dos artigos a serem analisados, chegou-se a um total de 66 trabalhos, 161 autores e 48 instituições de educação superior de origem dos autores. Dentre essas instituições, a Universidade de São Paulo – USP foi a que mais se destacou quanto à origem dos autores. Observou-se uma concentração das instituições, autores, região de origem das instituições dos autores e periódicos em que mais se publicam na área (poucos têm a maior frequência). Verificou-se ainda uma tendência de crescimento das publicações, baseando-se nos números dos últimos 5 anos, a abordagem qualitativa como predominante, e a não predominância da universidade como objeto de estudo. Quanto às referências utilizadas, foram identificadas no total 1.702, com uma dispersão de autores e títulos de publicações.

**Palavras-chave:** Políticas públicas. Cultura. Arte. Universidades.

## **Introdução**

Os estudos sobre políticas de cultura e arte têm sido exploradas por pesquisadores das diferentes áreas de conhecimento ainda de forma tímida, especialmente se considerado o âmbito das instituições de educação superior brasileiras, conforme será mostrado no presente artigo. Uma possível explicação para isto decorre do fato de a cultura e a arte terem uma prioridade subestimada na agenda política nacional.

Ao se analisar historicamente a inserção da cultura como política pública no país, verifica-se um fato que corrobora com esse entendimento: a criação tardia de um órgão estruturado para dar conta das demandas da área, bem como a descontinuidade de ações e políticas estruturadas e estruturantes. A criação de um Ministério da Cultura em nosso país se deu de forma efetiva apenas na década de 1980, no governo Sarney, por meio do Decreto 91.144, de 15 de março de 1985, ainda que na mesma pasta da Educação, o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Não se ignora, no entanto, o fato de que já existissem políticas culturais apresentadas formalmente desde os anos 1930, e antes disso, de forma mais pulverizada, muito ligada às áreas do esporte e do turismo. Em 1990, o Ministério foi transformado em Secretaria de Cultura pelo governo Collor, voltando a ser recriado em 1992, no governo Itamar Franco (1992-1994). O Ministério foi se desenvolvendo e se fortalecendo durante o governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016). No governo Temer (2016-2018) o Ministério chega a ser extinto, mas por pressão da classe artística entre outros atores da sociedade é mantido com o status de Ministério até ser extinto em 2019 no atual governo Jair Bolsonaro (2019-2022), quando passa a integrar o Ministério do Turismo na condição de Secretaria Especial (REZENDE et al., 2010; SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA, 2022).

Entende-se que esta descontinuidade em termos de ações políticas na área cultural acaba por refletir-se nas organizações que se relacionam com a área, como é o caso das instituições de ensino superior, e por sua função social, em especial, as universidades. Segundo Motion e Leicht (2014) as políticas públicas são uma fonte de legitimidade para ações, relacionamentos e identidades e, portanto, constituem um recurso estratégico essencial que as organizações podem implantar para promover seus objetivos.

Nesse sentido, interessa-nos saber até que ponto as produções científicas voltadas às políticas públicas para cultura e arte no Brasil contemplam discussões no âmbito das universidades. O objetivo é, portanto o de apresentar os resultados de um levantamento bibliométrico inicial que permita compreender o perfil daqueles que produzem e do que vem sendo produzido em termos de pesquisa em políticas públicas voltadas à cultura e arte no Brasil, bem como nas universidades.

Assim, o presente artigo inicialmente traz uma breve descrição sobre as categorias de análise objetos deste levantamento bibliométrico, apenas com o intuito de esclarecer a que se referem quando são mencionados no levantamento. Na sequência apresenta os procedimentos metodológicos, os resultados alcançados e as considerações finais.

## **Conceitos de Políticas Públicas e Cultura**

Considerando o tema de políticas públicas e cultura e arte cabe iniciar definindo o que sejam políticas públicas e cultura (agregando o conceito de arte).

Para Secchi (2010), políticas públicas tratam do conteúdo concreto e do conteúdo simbólico de decisões políticas, e do processo de construção e atuação dessas decisões. Para Souza (2006, p. 26), “políticas públicas” é o campo de conhecimento que busca, ao mesmo tempo, colocar o governo em ação para analisá-la e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou no curso dessa ação, o que parece ir ao encontro da definição de Secchi (2010).

Já a concepção de cultura é definida como um sistema significações, criados pelos grupos sociais a qual se produz “através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas (BOTELHO, 2001, p.2). Chauí (1995, p. 81), chama a atenção para a necessidade de alargar o conceito de cultura, tomando-o no sentido de invenção coletiva de símbolos, valores, ideias e comportamentos, “de modo a afirmar que todos os indivíduos e grupos são seres e sujeitos culturais”. Coelho Netto (2008, p. 21) corrobora quando afirma que a “[...] cultura é o que move o indivíduo, o grupo, para longe da indiferença, da indistinção; é uma construção, que só pode proceder pela diferenciação”.

## **Políticas Públicas de Cultura e Arte**

Trazidos os conceitos iniciais do que sejam políticas públicas e cultura, é possível trazer a discussão sobre as políticas públicas de cultura (e arte). Nesse sentido, Canclini (2001, p.65) esclarece que se trata do “conjunto de intervenções realizadas pelos estados, instituições civis e grupos comunitários organizados com o objetivo de orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais da população e obter consenso para um tipo de ordem ou transformação social”.

Castanho (1987) chama a atenção para o fato de que a Política de Cultura e Arte é tecnicamente, uma política social, pois apresenta um mecanismo distributivista de bens culturais. Desta mesma forma, Setton (2002, p. 60) traz a Política de Cultura e Arte como “o processo de socialização das formações modernas pode ser considerado um espaço plural de múltiplas relações sociais. Pode ser considerado um campo estruturado pelas relações dinâmicas entre instituições e agentes sociais distintamente posicionados em função de sua visibilidade e recursos disponíveis”.

Considerando a intenção de apenas trazer uma breve definição dos conceitos que servirão de base para a análise bibliométrica pretendida, passa-se à descrição dos procedimentos metodológicos.

## **Procedimentos metodológicos**

Para responder ao objetivo deste estudo, utilizou-se como fonte de pesquisa a base de dados Scielo fazendo-se uma pesquisa de levantamento utilizando-se os critérios relacionados conforme o Quadro 1 a seguir:

**Quadro1: Critérios de seleção dos artigos**

<b>Descritores:</b>	“Política pública” e “cultura”; “política cultural”; “política cultural” e “universidade”; “política institucional” e “cultura”; “cultura e arte” e “universidade”; “arte” e “cultura” e “universidade”; “política pública” e “arte”; “universidade” e “arte”; “universidade” e “cultura”; “política de cultura”; “política de arte”; e “política artística”.
<b>Coleções:</b>	Brasil
<b>Ano de publicação:</b>	2017-2022
<b>Idioma:</b>	Português

Fonte: elaborado pelos autores.

Os descritores apontados foram filtrados considerando que aparecessem nos títulos ou palavras-chave dos artigos publicados em revistas científicas brasileiras, nos últimos cinco anos (2017-2021) mais o ano de 2022 (visto que ainda está em vigor) e no idioma português. Assim, em um primeiro levantamento chegou-se ao seguinte resultado (ver Tabela 1):

Tabela 1 – Artigos levantados

Descritores	Número de artigos
"Política pública" e "cultura"	03
"política cultural"	09
"política cultural" e "universidade"	00
"política institucional" e "cultura"	00
"cultura e arte" e "universidade"	00
"arte" e "cultura" e "universidade"	01
"política pública" e "arte"	02
"universidade" e "arte"	23
"universidade" e "cultura"	49
"política de cultura"	01
"política de arte"	00
"política artística"	00
<b>Total</b>	<b>88</b>

Fonte: elaborados pelos autores.

O levantamento foi realizado nas duas primeiras semanas de junho de 2022, chegando-se a um total de 88 artigos considerados os critérios de seleção supracitados. Excluindo-se artigos repetidos, chegou-se a um total de 70 artigos. Destes 70 artigos, ainda foram excluídos 4 artigos de autores estrangeiros cujos temas tratavam de questões inerentes aos seus países de origem, especificamente 3 de Portugal e 1 da Argentina. Outros artigos de autores estrangeiros foram mantidos, pois não tratavam de temas específicos de seus países de origem. Assim, a análise voltou-se a 66 artigos.

## Resultados

Quanto aos autores dos artigos identificados, chegou-se a um total de 161 autores, sendo que apenas Flavia Liberman e Marina Guzzo apareceram em mais de uma produção. Todos os demais autores apareceram em apenas uma publicação. As autoras, oriundas da Universidade de São Paulo – USP escreveram em parceria 2 artigos dentre os 66 identificados. Verifica-se assim uma produção fragmentada quanto a autoria dos artigos.

Quanto às instituições de origem dos autores foram identificadas 48 instituições no total. A maior concentração de autores está na **Universidade de São Paulo (USP)**: universidade de origem de 24 autores de 12 artigos. A **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)** foi a segunda instituição com maior concentração de autores, origem de 13 autores de 5 artigos. A **Universidade Federal Fluminense (UFF)** e a **Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)** são as instituições que juntas ocupam a terceira posição entre as instituições de origem dos autores, com 11 cada uma. Os da UFF são autores responsáveis por 4 artigos e os da UNIFESP por 3 artigos. A **Universidade Estadual Paulista** aparece como quinta colocada quanto à origem dos autores, concentrando 10 no total, responsáveis por 6 artigos. A **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)** e a **Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)** concentram 7 autores cada responsáveis por 4 e 2 artigos, respectivamente. As demais instituições concentram os demais autores e artigos produzidos. A Tabela 2 apresenta os dados quanto à instituição de origem dos autores dos artigos publicados conforme segue:

Tabela 2 – Instituição de Origem dos Autores

Instituições de Origem	Número de autores		Número de artigos	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
USP	24	14,91%	12	18,18%
UFRGS	13	8,07%	5	7,58%
UFF	11	6,83%	4	6,06%
UNIFESP	11	6,83%	3	4,55%
Universidade Estadual Paulista	10	6,21%	6	9,09%
UFRJ	7	4,35%	4	6,06%
UFRN	7	4,35%	2	3,03%
<b>Subtotal (7 primeiras)</b>	<b>83</b>	<b>51,55%</b>	<b>36</b>	<b>54,55%</b>
<b>Outras (41subsequentes)</b>	<b>78</b>	<b>48,45%</b>	<b>30</b>	<b>45,45%</b>
<b>Total</b>	<b>161</b>	<b>100,00%</b>	<b>66</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

É possível constatar ainda, pela análise da Tabela 2, que 7 instituições concentram 51,55% dos autores e 54,55% da produção que trata de temas relacionados à políticas públicas em cultura e arte ou desses temas relacionados à universidades. Outras 41 instituições concentram os demais 48,45% autores e 45,45% artigos. Algo que coincide com as pesquisas de autores como Bourdieu (1983; 1997; 2004; 2011), Teixeira (2010; 2012) e Schlickmann (2013), sobre a concentração de capital científico.

Nesse sentido, fica também demonstrada a concentração das instituições de ensino de origem dos autores das publicações na Região Sudeste que sozinha concentra aproximadamente 50% deles. Na sequência vêm a Região Sul, com 21,12%, a Nordeste com 18,63%, a Centro-Oeste com 5,59% e a Norte com 0,62% dos autores. Há ainda outros 4,35% de autores que oriundam de instituições estrangeiras. A Tabela 3 ilustra esses dados.

Tabela 3 – Locais da Instituição de Origem dos Autores

Região	Quantidade	Percentual
Centro-Oeste	9	5,59%
Nordeste	30	18,63%
Norte	1	0,62%
Sudeste	80	49,69%
Sul	34	21,12%
Exterior	7	4,35%
<b>Total</b>	<b>161</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Entre os periódicos com o maior número de publicações está a “Revista Estudos Avançados” com 7 publicações no total. Na sequência o periódico “Interface - Comunicação, Saúde, Educação”, com 5 publicações, seguido dos periódicos “Educar em Revista” e “Educação e Pesquisa” com 4 publicações cada. “Revista Brasileira de História da Educação” e “Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material” são os dois periódicos subsequentes com 3 publicações cada um. “Caderno CRH”, “Cadernos EBAPE.BR”, “Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea”, “Revista Brasileira de Educação Médica” e “Revista do Instituto

de Estudos Brasileiros” são os periódicos que apresentam 2 publicações cada. Os demais 55 periódicos concentram as 30 outras publicações (45,45%). Consta-se mais uma vez uma concentração de publicações, desta vez em relação aos periódicos, tendo em vista que 11 periódicos concentram 36 publicações (54,55%). A Tabela 4 ilustra esses dados.

Tabela 4 – Periódicos de publicação dos artigos

Periódicos	Número de artigos	
	Quantidade	%
Estudos Avançados	7	10,61%
Interface - Comunicação, Saúde, Educação	5	7,58%
Educação e Pesquisa	4	6,06%
Educar em Revista	4	6,06%
Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material	3	4,55%
Revista Brasileira de História da Educação	3	4,55%
Cadernos EBAPE.BR	2	3,03%
Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea	2	3,03%
Revista Brasileira de Educação Médica	2	3,03%
Revista do Instituto de Estudos Brasileiros	2	3,03%
Caderno CRH	2	3,03%
<b>Subtotal (11 primeiros)</b>	<b>36</b>	<b>54,55%</b>
<b>Outros (55 periódicos)</b>	<b>30</b>	<b>45,45%</b>
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto ao ano de publicação, considerando-se o período analisado (2017-2022), observa-se uma quantidade maior nos anos de 2019 e 2021, com 17 artigos respectivamente (51,52%). Em 2018 foram publicados 13 artigos (19,70%), seguido por 11 artigos em 2020 (16,67%) e 8 em 2017 (12,12%). A Tabela 5 ilustra esses dados.

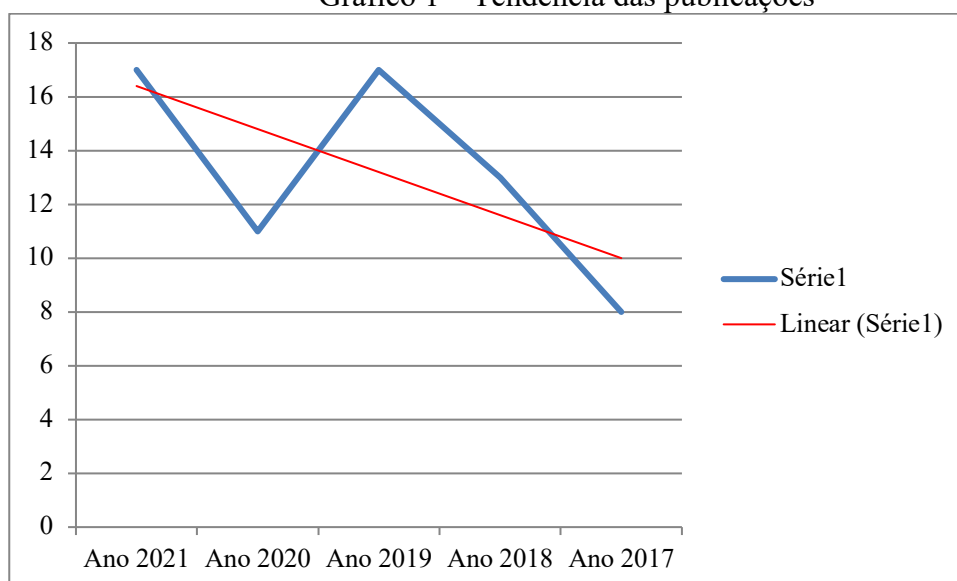
Tabela 5 – Ano de publicação dos artigos

Ano	Número de artigos	
	Quantidade	%
2022	0	0%
2021	17	25,76%
2020	11	16,67%
2019	17	25,76%
2018	13	19,70%
2017	8	12,12%
Total	66	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao se analisar o período 2017-2022 verifica-se que as publicações mais que dobraram de 2017 em relação a 2021. O fato de não ter sido identificado nenhum artigo no ano de 2022 pode ser consequência de que ainda esteja em andamento. Ainda assim, observa-se uma tendência de crescimento conforme mostra o Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Tendência das publicações



Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto à abordagem de pesquisa utilizada nos artigos, a maioria (93,94%) apresenta abordagem qualitativa. Outros 6,06% apresentam abordagem qualitativa e quantitativa e apenas 1 artigo (1,52%) apresenta abordagem quantitativa. A Tabela 6 ilustra esses dados.

Tabela 6 – Abordagem dos artigos

Ano	Número de artigos	
	Quantidade	%
Qualitativa	61	93,94%
Quali-Quanti	4	6,06%
Quantitativa	1	1,52%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

O resultado quanto à abordagem já era esperado em função de que este seja um tema de maior interesse das áreas ligadas às ciências humanas e/ou sociais em que há uma maior tendência de uso de abordagens qualitativas de pesquisa. Além disso, deve-se considerar a natureza da temática que enseja uma abordagem qualitativa.

Quanto ao objeto de estudo das publicações, observa-se que a maioria não tem a universidade como objeto de estudo, o que corresponde a 59% das publicações, enquanto 41% tem a universidade como objeto de estudo. De certa forma, esses dados mostram uma discussão relativamente considerável sobre políticas públicas em cultura e arte que utilizam as universidades como objeto de estudo. A Tabela 7 ilustra esses dados.

Tabela 7 – Artigos que possuem a universidade como objeto de estudo

Ano	Número de artigos	
	Quantidade	%
Sim	27	41%
Não	39	59%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto às referências utilizadas, foram identificadas no total 1702 no total, incluindo livros, documentos, legislações, reportagens, entrevistas, filmes, artigos, dissertações, teses, sites de internet e fotografias. Observou-se a existência de formas diferentes de apresentação das referências utilizadas, o que prejudicou a análise quanto a frequência das mesmas. Ainda assim, utilizando-se como critério destacar as referências com mais de três menções (ver Tabela 8), foi possível constatar com maior frequência (10 ou mais referências): “Brasil” (25 menções), “ANCINE — Agência Nacional do Cinema” (14), “Colégio Universitário [COLUN]” (14), “Sérgio Buarque de Holanda” (13), “Afonso de Taunay” (13), “UFPR – Universidade Federal do Paraná” (13), “Boaventura de Sousa Santos” (12) e “Pierre Bourdieu” (10).

Tabela 8 – Referências com maiores menções (mais de três) – Autores

<b>Autores</b>	<b>Frequência</b>
BRASIL	25
ANCINE — Agência Nacional do Cinema.	14
Colégio Universitário [COLUN]	14
HOLANDA, Sérgio Buarque de	13
TAUNAY, Afonso de	13
UFPR	13
SANTOS, Boaventura de Sousa	12
BOURDIEU, Pierre	10
ELIAS, Norbert	7
MOURA, Clóvis	7
PERRENOUD, Philippe	7
APEESP. Associação de Professores de Espanhol do Estado de São Paulo	6
CHAUI, Marilena	6
FOUCAULT, Michel	6
FREIRE, Paulo	6
GATHER THURLER, Monica	6
MAULINI, Olivier	6
MORINAKA, Eliza Mitiyo	6
CALABRE, L.	5
Deleuze G.	5
Lima, E.M.F.A.	5
MOLINA, Mônica Castagna	5
ADORNO, Theodor W.	4
AMARANTE P. e TORRE E.H.G	4
ARROYO, Miguel Gonzáles	4
BARDIN, L.	4
BARQUET, J.	4
BOTELHO, Isaura	4
GERHARDT, T. E.	4
MAGALHÃES, Ana Gonçalves	4



MISKULIN, S. C.	4
WALSH, C.	4
<b>Total</b>	<b>237</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota-se por meio da análise da Tabela 8 que as referências que foram mais mencionadas correspondem a apenas 14% (237 de 1702) do total. Destaca-se ainda que 96 referências foram mencionadas entre 2 e 3 vezes (5% do total). Assim, a maioria das referências (81%) foi mencionada apenas uma vez, o que mostra uma dispersão das referências utilizadas pelos autores que discutem as políticas públicas sobre cultura e arte a sobre cultura e arte nas universidades. Outro dado que vale destacar diz respeito a importância às referências baseadas em legislações, tendo em vista que a maior frequência é de uma referência que remete à normas, resoluções, leis ou portarias, considerando que Brasil aparece 25 vezes como referência. Há que se ressaltar ainda a existência de organizações como referências: caso da ANCINE — Agência Nacional do Cinema, do Colégio Universitário [COLUN], da UFPR – Universidade Federal do Paraná e da APEESP – Associação de Professores de Espanhol do Estado de São Paulo. Nota-se assim certa relevância de instituições da sociedade como base para as discussões em torno das temáticas supracitadas.

Entre os autores, destacam-se o historiador e sociólogo brasileiro Sérgio Buarque de Holanda; o engenheiro, também historiador e professor brasileiro Afonso de Taunay; o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos, e o sociólogo francês Pierre Bourdieu (todos com 10 ou mais menções nas referências).

Quanto aos títulos de referências mais citadas a dispersão observada em relação aos autores foi ainda mais explícita, tendo em vista que apenas quatro títulos foram mencionados mais de duas vezes, quais sejam: “Análise de conteúdo” de Laurence Bardin; “Visão do paraíso: os motivos edênicos do descobrimento e da colonização do Brasil” de Sérgio Buarque de Holanda; “Loucura e Diversidade Cultural: inovação e ruptura nas experiências de Arte e Cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil” de Paulo Amarante e Eduardo Henrique Guimarães Torre; “Pedagogia do oprimido” de Paulo Freire. Outros 15 títulos foram mencionados duas vezes cada. As informações completas constam na Tabela 9 a seguir.

Tabela 9 – Referências com maiores menções (mais de uma) – Títulos

<b>Títulos</b>	<b>Autores</b>	<b>Frequência</b>
Análise de conteúdo.	BARDIN, Laurence.	6
Visão do paraíso: os motivos edênicos do descobrimento e da colonização do Brasil	HOLANDA, Sérgio Buarque de.	4
Loucura e Diversidade Cultural: inovação e ruptura nas experiências de Arte e Cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil.	AMARANTE P. e TORRE E.H.G	3
Pedagogia do oprimido.	FREIRE, Paulo.	3
Educação e emancipação.	ADORNO, Theodor W.	2
Ações coletivas e conhecimento: outras pedagogias?	ARROYO, Miguel Gonzáles	2
As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário.	BOURDIEU, Pierre.	2
Razões práticas: sobre a teoria da ação	BOURDIEU, Pierre.	2
Sobre educação do campo	CALDART, Roseli Salete.	2

História cultural: entre práticas e representações	CHARTIER, R.	2
Cidadania Cultural.	CHAUÍ, Marilena.	2
Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.	CRESWELL, John W.	2
O Beco da Quarentena: cenas de rasuras urbanas no texto-urbe.	CUNHA, C.H.P.; SILVA, J.C.	2
Une esthétique de l'existence (entretien avec A. Fontana)	FOUCAULT, Michel.	2
Arte, loucura e cidade: a invenção de novos possíveis.	LIBERATO, MTC; DIMENSTEIN, M.	2
Delicadas coreografias: instantâneos de uma terapia ocupacional.	LIBERMAN, F.	2
Classicismo moderno. Margherita Sarfatti e a pintura italiana no acervo do MAC USP.	MAGALHÃES, Ana Gonçalves.	2
O Fim do Império Cognitivo - A afirmação das epistemologias do sul.	SANTOS, Boaventura de Sousa.	2
Sobre a história e a teoria da forma escolar.	VINCENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D.	2
<b>Total</b>	-	<b>46</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Sobre os dados trazidos pela Tabela 9 chama a atenção algumas informações:

- o título mais vezes mencionado diz respeito a uma técnica de análise de dados, relacionada à área de metodologia de pesquisa, portanto, não diretamente relacionada aos temas de políticas públicas de cultura e arte ou de cultura e arte nas universidades;
- dois títulos entre os mencionados por mais de uma vez pertencem a um mesmo autor: o sociólogo francês Pierre Bourdieu, único autor nessa condição;
- há uma variedade de temas trazidos pelos títulos, os quais estão relacionados especialmente à Educação, Sociologia, Arte, Cultura, Pedagogia, História e Metodologia o que traz indícios (consideradas as limitações do levantamento) de uma multidisciplinaridade nas discussões em torno das políticas públicas
- apenas pouco mais de 1% dos títulos são referenciados mais de uma vez (19 de 1702).

## Considerações Finais

Após o emprego de alguns critérios para delimitação dos artigos a serem analisados, chegou-se a um total de 66 trabalhos, 161 autores e 48 instituições de educação superior de origem dos autores. Dentre essas instituições, a Universidade de São Paulo – USP, foi a que mais se destacou quanto à origem dos autores (24 no total). Sobre as instituições de origem dos autores, observou-se que 7 instituições concentram 51,55% dos autores e 54,55% da produção que trata de temas relacionados à políticas públicas em cultura e arte ou desses temas relacionados à universidades.

Observou-se uma concentração das instituições de ensino de origem dos autores das publicações na Região Sudeste que sozinha concentra aproximadamente 50% deles. Houve também uma concentração de publicações, desta vez em relação aos periódicos, tendo em vista que 11 concentram 36 publicações (54,55%), com destaque para o periódico: “Revista Estudos Avançados” que sozinho concentra 7 publicações.

Verificou-se ainda uma tendência de crescimento das publicações, baseando-se nos números dos últimos 5 anos. A maioria dos artigos analisados (93,94%) apresenta abordagem qualitativa, bem como não tem a universidade como objeto de estudo, o que corresponde a 59% dos artigos. Q

Quanto às referências utilizadas, foram identificadas no total 1702. Ressalta-se em relação às referências, certa relevância de instituições da sociedade como base para as discussões em torno das temáticas supracitadas, posto que legislações, portarias, resoluções e normas em geral tiveram a maior frequência (25 menções). Constatou-se uma dispersão das referências utilizadas pelos autores que discutem as políticas públicas sobre cultura e arte e sobre cultura e arte nas universidades. Destacou-se como autor o historiador e sociólogo brasileiro Sérgio Buarque de Holanda, autor mais vezes citado. Quanto à referência mais citada, destaca-se “Análise de conteúdo” de Laurence Bardin, embora não seja uma obra relacionada diretamente às temáticas objetos deste estudo. Nesse sentido, “Visão do paraíso: os motivos edênicos do descobrimento e da colonização do Brasil” de Sérgio Buarque de Holanda é a obra mais relacionada ao tema que teve maior frequência entre as referências analisadas.

Para trabalhos futuros sugere-se a ampliação do escopo temporal, bem como a utilização de outras bases de dados e ainda a inclusão de outros formatos de trabalhos como dissertações e teses. Os critérios de seleção de certa forma limitaram a que se chegasse a um corpus teórico mais robusto sobre políticas públicas de cultura e arte e em universidades. Por outro lado, traz luzes sobre o que se vem discutindo e a partir de quais bases teóricas quando se trata de tais temas, o que evidencia certa carência nos estudos que envolvam a universidade como objeto de estudo e a administração como campo de conhecimento interessado, visto que não se identificam textos na área de gestão entre os mais mencionados.

## Referências

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392001000200011&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 de julho de 2021.

BOURDIEU, Pierre. **O campo científico**. In: ORTIZ, R. Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Homo academicus**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

CANCLINI, N. García. **Definiciones en transición**. In: Mato D. (Comp). Estudios Latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

CASTANHO, Sérgio Eduardo Montes. Política Cultural: reflexão sobre a separação entre a educação e a cultura no Brasil. 1987. Dissertação (Mestrado em Educação) - Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/17712?guid=46d5aae7cb48fdfd3648&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d46d5aae7cb48fdfd3648%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d17712%2317712&i=1>. Acesso em: 25 mai. 2022

CHAUÍ, Marilena. **Cultura política e política cultural**. Estudos avançados, v. 9, n. 23, p. 71-84, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/FKYqvPJSw3ChWVF6dbkBJDv/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 28 de maio de 2022.

COELHO NETTO, Teixeira. **O que é ação cultural?** São Paulo: Brasiliense, 2008.

MOTION, J.; LEITCH, S. **The Transformational Potential of Public Policy Discourse**. Organization Studies, 30 (10), 2009.

REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia. Fundação Nacional Pró-Memória. In: **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural** (Orgs.: \_\_\_\_\_). Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015 (verbete). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/56/ministerio-da-cultura-1985-1990-1992>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SCHLICKMANN, Raphael. Administração universitária: desvendando o campo científico no Brasil. **Tese (Doutorado)** - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis: 2013.

SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: **Conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura> Acesso em: Maio/2022.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação [online]**. 2002, n. 20 [Acessado 20 Maio 2022] , pp. 60-70. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000200005>>.

SOUZA, C. **Políticas Públicas: uma revisão de literatura**. Revista Sociologia: Porto Alegre, n. 16, jul/dez 2006. P. 20-25 <https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt> acesso em 23 de maio de 2022.

TEIXEIRA, Juliana Cristina. Fatores considerados para escolha de parceiros de pesquisa: uma proposta teórico-metodológica para estudos em redes colaborativas de pesquisa por meio dos capitais simbólicos de Pierre Bourdieu. In: XXXIV ENANPAD, 2010, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos**, Rio de Janeiro: ANPAD, 2010. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad\\_2010/EPQ/EPQ2895.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2010/EPQ/EPQ2895.pdf) Acesso em: abr.2012.

TEIXEIRA, Juliana Cristina. et al. Dinâmica de distribuição de fontes de capitais científicos entre docentes / pesquisadores de um programa de pós-graduação stricto-sensu de uma universidade pública. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v.17, n.1, p. 179-206, mar.2012.